



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração—Calleja do Centro, 28-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
End. telegr. *Talheira*—Lisboa • Telefone: 2
Officinas de impressão: Rua da Alameda, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A nossa extrema penúria

Toda a gente se apercebe sem esforço do último estado de pobreza a que chegou este nosso pequeno e convulso país. Pobreza de tal grau que nem largos anos de trabalho intenso e persistente conseguiriam remediar. Combinou-se patrioticamente dizer que era Portugal um país agrícola, já que outra coisa não podia dizer-se, sabendo-se que a respeito de indústria pouco vamos além dos concertos de guarda-sóis, e a respeito de comércio tudo é o roubo pequenino no peso ou na medida, ou a especulação aldradoada do bacalhau podre aos domicílios. Pois agora, mais do que nunca se observa que, nada valendo Portugal em todos os outros ramos de actividade, também em agricultura nada vale. As terras estão sendo abandonadas, como se uma praga delas afastasse o braço rural que emigra ou desagua na capital, tornando-lhe asfixia a atmosfera pela aglomeração desmedida de criaturas num perímetro estreitamente limitado. E, assim, que produzimos nós de tanto a compensar a larga importação de que nos tomamos mantido antes mal que bem? A que abismos iremos dar conosco se continuarmos, e tudo indica que continuaremos, a viver de expedientes, cada dia mais difíceis, e a entenebrecer constantemente um futuro que já se apresenta escurecido?

E' certo que a guerra empobreceu todas as nações beligerantes sem excepção, pois não podia dar resultado diferente o abandono do trabalho útil, na oficina ou nos campos, por milhões e milhões de braços que foram coagidos a sangrenta tarefa de matar e destruir. A este geral empobrecimento existiram-se apenas os que na fome pública viram campo apropriado para as mais descaradas, as mais cruéis, as mais criminosas especulações comerciais de que há memória. Esses, sim, que enriqueceram e continuam enriquecendo quanto quierem. Mas para todos os outros, para os que trabalham honestamente, para as classes inferiores, para as mesmas classes médias, para aqueles enfim que compõem o verdadeiro povo trouxe a guerra um pronunciadíssimo agravamento das condições de vida. Mas, como iam dizendo, é certo que a hecatombe empobreceu e quase reduziu à ruína a Europa inteira, não é menos certo que, de todas as nações atingidas, nenhuma patenteia, como a nossa, um decréscimo aspecto, nenhuma se mostra completamente incapaz de por suas próprias forças ressarcir-se.

Combaldos, convalescentes, já esbarbados países dão balanço a seus saldos e se lançam ao trabalho para recuperar as perdas sofridas e alcançar do novo as posições económicas de outro tempo.

Em França, atiram-se todos ao empobrecimento nacional, para delatá-lo, como a um incêndio poderiam atirar-se, para extingui-lo, todos aqueles cuja vida ficasse em perigo. Na Alemanha, a intensificação da reconstrução é maior ainda. Os combóios alemães, a fiarm-nos no que diz um jornal francês que há pouco lemos, são preferentemente aplicados ao transporte daqueles produtos que representam, na vida dum povo, o mesmo papel essencial que o sangue representa na vida de um homem. Carvão, para que toda uma febril actividade industrial ressurgisse do descalabro causado pelo grande crime do século vinte; géneros alimentícios, que sem eles não pode subsistir um agregado humano; artigos manufacturados, ferro trabalhado, tudo aquilo que os estabelecimentos fabris devolvem em troca da matéria prima que lhes é entregue e eles transformam, mereço do engenho prodigioso do homem activo—é isto o que preferentemente circula nos combóios a óndas, no dizer dum folha parisiense que, por sinal, achava estúpido o sistema. Pelos modos, em França, como cá, de preferência ao novo-rico, ou ao velho-rico, ao opulento parasita de qualquer idade, que, por ter acumulado um tesouro pinga a pinga tombado da fronte dos que se afadigam, tem direito a com-

NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

O mais sensacional dos acontecimentos artísticos da semana foi, sem dúvida, a representação, no teatro de S. Carlos, duns bailados, por certo divinos e em altíssimo grau perturbadores, a julgar pelos delírios enfiados, que alguns críticos aí andaram a espelhar pelos jornais, em delambidas crónicas reticências. Muito gosto teria em dizer aos leitores alguma coisa respeitável a nunca igualada beleza daqueles espectáculos. Lástima é, porém, que fosse eu um dos muitos que não houvessem maneira de observar os trejeitos coreográficos da senhora Ana Pavlova. As cousas de arte andam caras, e um modesto bilhete de S. Carlos, para ver os bailados de longe, vinha a custar-nos cousa parecida com dois dias de salário. Mister foi desistir; e, se, por um lado, me pungem as possibilidades dos ricos, postas em contraste com este nosso exílio da parte apreciável da vida, por outro lado tenho sabido consolar-me estoicamente numa esperança de equilíbrio social, que considero próximo e inevitável. De resto, como tenham estado siberianos estas últimas noites prebibernais, e como a entrada na oficina seja muito cedo, logo ao levantar da cama, pelo lusco-fusco matinal, a temperatura põe-me nervo e músculo em tremolos agitados, e eis me vejo assim, no começo de cada dia, a tiritar por largo espaço, e cogito a executar, com toda a verdade, uma dança do frio, que é o bailado mais russo que imaginar se pode. Certo é que, nos espectáculos de S. Carlos não poderam os trabalhadores meter os pés. O direito a uns momentos de prazer não no-lo reconheceu ainda a sociedade. Por enquanto, a cada um a sua função. Os ricos gozarão por nós. Nós, em compensação, trabalharemos por eles. O arranjo fica assim muito engenhoso. Mas talvez não dure tanto como se pensa. Por enquanto, são apenas os opulentos que vêm dançar as bailarinas. Um dia virá em que fiquemos nós a vê-los dançar a eles...



C. G. T.
Comité Confederal

Os membros deste Comité devem reunir hoje, à hora convenida, a fim de se inteirarem do resultado da missão organizadora à província e tomarem resoluções da máxima importância e urgência.

A Polónia em favor da Paz

O correspondente especial do *Daily Herald* em Varsóvia escrevia ao seu jornal em 9 do corrente:

«De fonte segura sei que o Governo polaco vai fazer um esforço supremo para trazer a paz à Rússia. Preparam-se nesta cidade acontecimentos da maior importância mundial.

Vai ser feito um convite simultâneo a todos os beligerantes da Rússia—os Soviéticos, Kolchak, Denikin, Yudenitch, Ucraniana, Finlândia, Estónia, Letónia e Lituânia—para cessarem as hostilidades em 25 de Novembro e enviarem a Varsóvia delegados com a missão de discutir uma paz geral imediata e a abertura de relações comerciais. As grandes Potências—Grã-Bretanha, França, América, Itália e Japão—serão igualmente convidadas a mandar os seus delegados a fim de tomarem parte activa na conferência.

Afirmar-se que será proposto o dia 15 de Dezembro como data de inauguração da conferência. Caso as Grandes Potências recusem assistir, é provável que se realize ainda assim a conferência, com a participação das já indicadas partes interessadas.

A acção iminente do Governo polaco virá como um raio de esperança para os povos exaustos que vivem do Reno ao Pacífico.

A ideia de semelhante conferência, tal como acima foi esboçada, a realizar-se em Varsóvia, e não em qualquer lugar obscuro como a ilha do Príncipe, parece ter sido bem concebida, e pode tornar-se como um bom agouro o êxito da conferência.

Varsóvia, situada como fica no próprio centro geográfico da Europa, é facilmente acessível a todas as partes interessadas, assim como às Potências Ocidentais. A estreita aliança da Polónia com a França e a identificação dos seus interesses com os da Grã-Bretanha autorizam a conjectura de que essas duas Potências estão de acordo com o projectado passo do Governo Polaco.

O CABO DAS TORMENTAS

—Será aquele?... Isso sim!... Vai para Santo Amaro.
—E o outro?... Estrela!...
Que arrelia. Há quarenta e cinco minutos que espero carro para a Graça, entre uma chusma de concorrentes ao lugar, que, pelos modos como barafustam, mesmo diante de senhoras, me faz pensar se a rigidez dos meus pulsos me não trairá num miserável fracasso, diante das meninas...
—A vem outro?... E vai para a Graça!...
Da multidão ninguém se mexe. O carro vem apinhado. Há gente nos estribos e até entalada entre a plataforma e o salvavidas. O campainha retine furiosamente, e o carro desaparece veloz, num vozeiro confuso.



—Meia hora à espera, e depois se quizermos ter assento, ainda temos que nos sujeitar ao enconchido...
—E se ainda encontrar assento... acrescenta um sujeito gordo, de lunetas.
Se não tiver que ir empilhado na plataforma...
—Ou pendurado no salva-vida—lembrava um moço, sargento, chupado, como uma mumia.



—Um comentário generalizam-se. Uma senhora avança por sua vez:
—E ainda há tam pouco tempo que houve uma epidemia...
—Ora nascem para aí como formigas.
—Pois sim, mas há um ano—acode o sujeito obeso, não era a petizada que vinha encher os carros... Aqui há material a menos. Há pouca vergonha, já está percebido...
Há risos. A multidão vai engrossando. Os carros não aparecem. Conversa-se, trocam-se impressões, enquanto alguns, mais silenciosos, passeiam, soprando, ou marcando passo, afugentando o frio.

A' POPULAÇÃO DE LISBOA

Contra os senhorios gananciosos!

Não pode o povo de Lisboa conservar-se alheio às manifestações de protesto que a União dos Sindicatos Operários, como legítima representante do proletariado organizado, vem levando a efeito contra os sórdidos senhorios que, sofismando a lei do inquilinato, estão, com a aquiescência, senão com a complicitade do governo e das autoridades, elevando desmesuradamente a renda das casas, ao mesmo tempo que a Associação dos Proprietários prepara terreno para que aquela lei seja modificada de molde a permitir aos senhorios uma extorção maior sobre a população da capital.

Os protestos individuais não tem valor algum. O que vale, o que perdura são as manifestações colectivas e estas fazem-se, primeiro, acorrendo a população de Lisboa às sessões de protesto que se estão realizando nas associações operárias, e, depois, indo em massa ao grande comício público.

Quem se deixa ficar em casa não tem autoridade moral para queixar-se.

Sessões públicas: A's 20 horas, na sede da União dos Sindicatos, promovida por este organismo, Calçada do Combro, 38-A, 2.º; à mesma hora, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, Campo Grande.

HOJE

CONTRA OS SENHORIOS

PROSSEGUE O PROTESTO

DA POPULAÇÃO DE LISBOA

Nas sessões ontem realizadas em vários sindicatos faz-se a propaganda do comício

Continua o operariado de Lisboa a manifestar o seu protesto contra o pretendido aumento das rendas das casas, tendo-se ontem efectuado sessões nos sindicatos do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, Marceneiros, Serradores da Construção Civil e Naval, Sindicato Único Metalúrgico, Associações com sede na Rua de Marvila, etc., sendo nos obrigados, pela absoluta falta de espaço, a reduzir a relação dessas assembleias.

Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Reuniu em sessão magna para protestar contra o aumento de rendas de casa, José Pereira Pimentel apresentou uma proposta para que todos os senhorios que tenham recebido rendas aumentadas ilegalmente, sejam obrigados a restituir o que receberam indevidamente e que de futuro as rendas fossem pagas pelo que eram em 1914.

Na mesma ordem de ideias falaram Higino Diniz, José de Melo, António de Almeida, Alfredo Dias dos Santos, José Monteiro Alves, Pedro das Neves, António Augusto Cardoso, etc., que se insurgiram contra o procedimento de uma grande parte de inquilinos que exploram infamemente com os alugueres de quartos e partes de habitação, assim como patentearam a sem razão do aumento pretendido pelos senhorios.

Foi nomeado como delegado para assistir ao comício o camarada Alfredo Dias dos Santos.

Comissão Inter-Sindical da Indústria da Construção Civil

Promovida por esta comissão, e a convite da U. S. O., realizou-se ontem uma assembleia magna para protestar contra a ganância dos senhorios e a carestia da vida. Fizeram uso da palavra delegados da U. S. O., F. N. C. C., e os camaradas Joaquim Francisco, Manuel Soares e Marcelino da Silva, que salientaram o pouco escrúpulo do comércio, que desalmadamente tem lançado na miséria a família trabalhadora, afirmando não ser só a casa que dificulta a vida dos operários, mas tudo que é indispensável, como a alimentação, o vestuário, etc., pelo que se torna necessário que o movimento tome um carácter geral.

Pelo camarada Marcelino da Silva foi apresentada e aprovada, depois de larga discussão, uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—que a União dos Sindicatos Operários seja confiado o encargo de dar coesão a um movimento contra a carestia da vida em toda a sua amplitude;

2.º—opta a assembleia por esta manifestação, esperando que a União dos Sindicatos a saiba interpretar para o início dum formal protesto a iniciar-se contra a vida cara;

3.º—que se atalhe o descalabro económico na generalidade por ser a forma mais racional e mais justa.

Em Palma de Cima

Na sede das secções da Construção Civil, Metalúrgico e Cerâmico de Palma e arredores, realizou-se ontem mais uma sessão de protesto contra o pretendido aumento das rendas de casa. Usaram da palavra delegados da U.

Profissionais culinários

Continua com inquebrantável fé o movimento desta classe, que se mantém há dias, ostensivamente, a despeito das arbitrariedades governamentais, as quais autoridades, mancomunadas com o proprietário do Francfort de S. Justa, continuam mandando prender os camaradas culinários, só pelo facto de serem grevistas, sem que a autoridade avertida do motivo dessas detenções.

Era tempo já dos poderes constituídos, no termo da sua arbitrariedade, dentro do puritanismo governamental, tantas vezes apregoados, mas de execução do que respeita ao prejudicial das reivindicações operárias. Deveriam elas meter na ordem os proprietários de hotéis e restaurantes, que, desrespeitando uma lei, estão agitando uma classe que, através de largos anos, se tem sujeito a encobrir várias transacções que agora serão presentes a público, embora tardiamente.

Ontem reuniu novamente a assembleia magna da classe, que se mostrou animada no firme propósito de não abdicar da sua justa pretensão, através de todas as vicissitudes.

Um delegado da U. S. O., que fez uso da palavra, estigmatizou o procedimento patronal, com a complacência governamental, dando todo o apoio aos culinários, em nome do operariado organizado da capital, que está atento quanto à marcha deste movimento.

A U. S. O. não permitirá o esmagamento desta classe e imediatamente oficiará à Associação dos Proprietários de Hotéis e Restaurantes, notificando-lhe que o movimento não só pertence aos culinários, mas está agora nele interessado o operariado organizado, e caso se mantenham na sua teimosia, imediatamente este organismo elucidará o público de todas as roubafeiras de que tem sido vítima.

Também usou da palavra o camarada alfaite Alberto Monteiro, que exortou a classe a persistir na luta, fazendo largas considerações de ordem social.

Ainda falaram outros camaradas na mesma ordem de ideias, sendo encerrada a sessão aos 30 minutos.

Continua a classe em sessão permanente até completa solução do conflito.

Sindicato Unico Metalurgico

Na sessão hontem realizada neste Sindicato, que esteve muito concorrida e fizeram uso da palavra vários oradores, foi votada a seguinte moção:

Considerando que por todo o Universo a classe trabalhadora organizada, tem vindo conquistando com perifer de vida e liberdade, o regime do horário máximo das 8 horas de trabalho;

Considerando que tal regime é a velha aspiração da mesma classe que vê nella a forma mais concludente e racional da distribuição do trabalho, sua valorização e consequente progresso das indústrias;

Considerando ainda que o regime das 8 horas atualmente conquistado, é a segura garantia para o operariado gozar da sua situação higiénica das fábricas, oficinas e ateliês;

E ainda porque tal regime na actualidade é o unico que evita a grande oferta de braços e consequentes crises de trabalho;

E reconhecendo finalmente que, o regime das 8 horas não afecta a produção nem o lucro dos interesses do patronato;

Os operários metalurgicos, de outras classes, reunidos em sessão pública, na sede do Sindicato Unico Metalurgico e de out...

reconhecia urgência, mas sempre pagas com 100 % e não consentindo que a lei seja modificada para pior.

O delegado da U. S. O. de Almada apresentou também uma moção, que igualmente foi aprovada, para que no caso de mais uma vez o administrador proibir o comício que tencionam realizar no dia 27, todos abandonem o trabalho como protesto contra o despotismo da autoridade.

Por todos os oradores foram verberados os desmandos das autoridades e a ganância dos senhores e dos açambarcadores, com a manifesta cumplicidade do poder, resolvendo-se que ninguém deve pagar mais pelo custo das habitações de que se pagava em 1914.

Sindicato Unico Metalurgico

Com grande concorrência, efectuou-se ontem na sede deste sindicato uma sessão de protesto contra o aumento das habitações, na qual falaram vários camaradas, que atacaram o procedimento inqualificável dos senhores. Pelo camarada Joaquim da Silva foi apresentada uma moção, que foi aprovada, e que terminava com as seguintes conclusões:

1.º Dar todo o apoio ao movimento que a U. S. O. encetou contra a ganância dos senhores;

2.º Levantar o seu protesto contra todas as manobras, quer do governo, quer dos senhores, com o fim de extorquir, à já magra bolsa do inquilinato, qualquer parcela de aumento das rendas das casas;

Dar o seu incondicional apoio a qualquer movimento tendente a obrigar os proprietários a retrocederem com os seus aluguéis aos preços de antes da guerra.

Não aplaudir a ideia, para onde partir, de que qualquer projecto de lei que venha estabelecer maior confusão no direito de propriedade, que deve ser bandido da actual sociedade como seu mortifero cancro.

Sessão da Construção Civil do Beato e Olivais

Para protestar contra o pretendido aumento de rendas das habitações e carstia da vida, reuniu ontem nesta sessão o povo daqui, fazendo uso da palavra diversos camaradas, que mostraram à numerosa assembleia a sem razão dos aumentos das rendas de casa e a exploração infame dos assambarcadores, sendo presente uma moção, que foi aprovada, terminando com as seguintes conclusões:

1.º Protestar contra a ganância dos senhores e bem assim dos açambarcadores de géneros de primeira necessidade;

2.º Não consentir que a lei do dia máximo de 8 horas e seu regulamento seja alterado para pior;

3.º Dar todo o apoio a U. S. O. de Lisboa e a C. G. T. nos movimentos que tendam a encetar, para defesa do proletariado, quer como produtor, quer como consumidor, na matéria conhecida nos considerandos.

União dos Sindicatos Operários

Na sede deste organismo, Calçada do Combro 38-A-2, realizou-se hoje, pelas 20 horas, a última sessão preparatória para o comício a realizar amanhã, sessão promovida por este organismo.

Operários do Arsenal de Marinha

Este sindicato, em impossibilidade de levar a efeito na sua sede, por motivo de obras, uma sessão de protesto contra a desmedida ganância dos senhores, notifica por este meio a todos os seus componentes que devem comparecer no comício que terá lugar amanhã, às 20 horas, na sede da U. S. O. de Lisboa, onde se tratará de um assunto que diz respeito a esta agremiação.

União dos Sindicatos Operários

Na sede deste organismo, Calçada do Combro 38-A-2, realizou-se hoje, pelas 20 horas, a última sessão preparatória para o comício a realizar amanhã, sessão promovida por este organismo.

Operários do Arsenal de Marinha

Este sindicato, em impossibilidade de levar a efeito na sua sede, por motivo de obras, uma sessão de protesto contra a desmedida ganância dos senhores, notifica por este meio a todos os seus componentes que devem comparecer no comício que terá lugar amanhã, às 20 horas, na sede da U. S. O. de Lisboa, onde se tratará de um assunto que diz respeito a esta agremiação.

União dos Sindicatos Operários

Para continuação dos trabalhos que tinham ficado antontem suspensos, devido ao adeamento da hora, reuniu novamente ontem a assembleia de delegados deste organismo, que discutiu e aprovou a moção que há de ser apresentada ao comício a realizar amanhã. Ainda para ultimar os trabalhos em trânsito a assembleia nomeou uma comissão composta de cinco camaradas, que hoje reúnem conjuntamente com a comissão administrativa.

Federação Marítima

A comissão administrativa desta Federação procurou o capitão do porto para se conhecer a situação de um marinheiro sindicalizado na associação dos moços e marinheiros.

Construção Civil de Parede e Arredores

Reuniu em assembleia geral, no domingo p. p., e tomou as seguintes resoluções: Aprovou o estatuto da C. G. T., sendo a cota, desde Janeiro em diante, de 10 centavos semanais; aprovou que o Sindicato Unico da Construção Civil, fosse organizado em Parede, nomeando delegado directo à Federação da C. C. o camarada António Brás.

Nomeou também uma comissão para

entrevistar a direcção das obras do Parque Estoril, sobre assuntos de alta importância.

Carpinteiros Civis

Reuniu em assembleia geral, no dia 24, sendo lidos e apreciados os estatutos para a formação do Sindicato Unico.

Depois de larga discussão e aprova-

ção por unanimidade, mais resolveu que os camaradas A. Brás e José da Costa continuassem na comissão até à organização do Sindicato Unico.

Vieram a este sindicato os nossos

camaradas António Ribeiro e Cristiano de Azevedo comunicarem-nos de que abriram uma queta na obra da Escola Politécnica a favor do camarada Bernardino Mafra, os quais justificam que lhe entregaram 15331, provenientes da mesma queta.

Fragateiros

Na assembleia geral de ontem foi apreciada a nova tabela de salários apresentada pelos proprietários de fragatas, resolvendo a assembleia aceitar a nova tabela de salários, mostrando os proprietários de fragatas querer alterar as condições de trabalho, resolvendo a assembleia não aceitar a alteração que eles propõem, motivo porque voltou novamente a comissão pró-amento a procurar os proprietários para se ultimarem os trabalhos.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal

Depois de amanhã, pelas 21 horas, reunem-se no Conselho Central para se pronunciarem sobre assuntos da mais absoluta e inadiável importância, pelo que se espera a comparença dos delegados de todos os Sindicatos e Ligas aderentes.

Federação Nacional da Construção Civil

Convidam-se a comparecer na sede, às 13 horas, os camaradas que fazem parte da comissão de defesa dos presos desta indústria.

Canteiros e Polidores de Mármore

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta classe, em sessão magna, para leitura do estatuto do sindicato único. Pedese a comparença de todos os camaradas, sócios e não sócios.

Reúne também, pelas 19 horas, a

comissão das festas do nosso aniversário, para se assentarem no programa definitivo das festas, pedindo-se a comparença de todos os delegados.

Serventes de Pedreiros e Estuqueiros

A direcção deste sindicato reúne hoje, pelas 20 horas, e convida os delegados do Bairro Local de Alcântara. Também se convida a comissão que levou à prática o benefício para o sócio n.º 1.

Operariado de Oeiras

Realiza-se a assembleia geral na próxima sexta-feira, pelas 20 horas e meia, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação dos relatórios dos delegados aos congressos de Coimbra, as bases do sindicato único, a ideia de fundação de uma secção metalúrgica e o parecer da comissão revisora de contas da gerência transacta.

Que nenhum camarada falte, pois os

assuntos a tratar são da máxima importância.

Empregados da Carris de Ferro

Reúne hoje esta classe, pelas 20 horas, em assembleia magna para resolver sobre um alvitre apresentado na última sessão, apreciar as demarches da comissão de melhoramentos, e tratar de outros assuntos de interesse para a classe.

Lembra-se aos camaradas desta classe

que é indispensável a sua comparença à hora prefixa.

Entalhadores

Reúne hoje a assembleia geral desta classe para apreciar e tomar resoluções sobre o parecer da comissão do Sindicato Unico das Classes Mobiliárias.

Sendo de tão grande importância o assunto a debater, a direcção desta classe apela para que todos os componentes compareçam nesta assembleia a fim de que assim fique elidida a responsabilidade dos mesmos componentes.

Certos de que tomarão em consideração

este apelo, será para lamentar que diversos camaradas que por agora discordam da nova organização, não compareçam a esta assembleia, podendo mesmo ser considerados de indiferentes aos princípios que teem defendido.

Conferentes marítimos

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral para apreciar a circular e o estatuto da C. G. T.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos

Em assembleia geral reúne hoje pelas 18 horas o pessoal, a fim de tomar conhecimento dos trabalhos ultimamente realizados pela delegacia e resolver questões tratadas em anteriores sessões.

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. Para continuação dos trabalhos que tinham ficado antontem suspensos, devido ao adeamento da hora, reuniu novamente ontem a assembleia de delegados deste organismo, que discutiu e aprovou a moção que há de ser apresentada ao comício a realizar amanhã. Ainda para ultimar os trabalhos em trânsito a assembleia nomeou uma comissão composta de cinco camaradas, que hoje reúnem conjuntamente com a comissão administrativa.

Federação Marítima

A comissão administrativa desta Federação procurou o capitão do porto para se conhecer a situação de um marinheiro sindicalizado na associação dos moços e marinheiros.

Construção Civil de Parede e Arredores

Reuniu em assembleia geral, no domingo p. p., e tomou as seguintes resoluções: Aprovou o estatuto da C. G. T., sendo a cota, desde Janeiro em diante, de 10 centavos semanais; aprovou que o Sindicato Unico da Construção Civil, fosse organizado em Parede, nomeando delegado directo à Federação da C. C. o camarada António Brás.

Nomeou também uma comissão para

entrevistar a direcção das obras do Parque Estoril, sobre assuntos de alta importância.

Carpinteiros Civis

Reuniu em assembleia geral, no dia 24, sendo lidos e apreciados os estatutos para a formação do Sindicato Unico.

Depois de larga discussão e aprova-

ção por unanimidade, mais resolveu que os camaradas A. Brás e José da Costa continuassem na comissão até à organização do Sindicato Unico.

Vieram a este sindicato os nossos

camaradas António Ribeiro e Cristiano de Azevedo comunicarem-nos de que abriram uma queta na obra da Escola Politécnica a favor do camarada Bernardino Mafra, os quais justificam que lhe entregaram 15331, provenientes da mesma queta.

Fragateiros

Na assembleia geral de ontem foi apreciada a nova tabela de salários apresentada pelos proprietários de fragatas, resolvendo a assembleia aceitar a nova tabela de salários, mostrando os proprietários de fragatas querer alterar as condições de trabalho, resolvendo a assembleia não aceitar a alteração que eles propõem, motivo porque voltou novamente a comissão pró-amento a procurar os proprietários para se ultimarem os trabalhos.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal

Depois de amanhã, pelas 21 horas, reunem-se no Conselho Central para se pronunciarem sobre assuntos da mais absoluta e inadiável importância, pelo que se espera a comparença dos delegados de todos os Sindicatos e Ligas aderentes.

Federação Nacional da Construção Civil

Convidam-se a comparecer na sede, às 13 horas, os camaradas que fazem parte da comissão de defesa dos presos desta indústria.

Canteiros e Polidores de Mármore

Reúne hoje, pelas 20 horas, esta classe, em sessão magna, para leitura do estatuto do sindicato único. Pedese a comparença de todos os camaradas, sócios e não sócios.

Reúne também, pelas 19 horas, a

comissão das festas do nosso aniversário, para se assentarem no programa definitivo das festas, pedindo-se a comparença de todos os delegados.

Serventes de Pedreiros e Estuqueiros

A direcção deste sindicato reúne hoje, pelas 20 horas, e convida os delegados do Bairro Local de Alcântara. Também se convida a comissão que levou à prática o benefício para o sócio n.º 1.

Operariado de Oeiras

Realiza-se a assembleia geral na próxima sexta-feira, pelas 20 horas e meia, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação dos relatórios dos delegados aos congressos de Coimbra, as bases do sindicato único, a ideia de fundação de uma secção metalúrgica e o parecer da comissão revisora de contas da gerência transacta.

Que nenhum camarada falte, pois os

assuntos a tratar são da máxima importância.

Empregados da Carris de Ferro

Reúne hoje esta classe, pelas 20 horas, em assembleia magna para resolver sobre um alvitre apresentado na última sessão, apreciar as demarches da comissão de melhoramentos, e tratar de outros assuntos de interesse para a classe.

Lembra-se aos camaradas desta classe

que é indispensável a sua comparença à hora prefixa.

Entalhadores

Reúne hoje a assembleia geral desta classe para apreciar e tomar resoluções sobre o parecer da comissão do Sindicato Unico das Classes Mobiliárias.

Sendo de tão grande importância o assunto a debater, a direcção desta classe apela para que todos os componentes compareçam nesta assembleia a fim de que assim fique elidida a responsabilidade dos mesmos componentes.

Certos de que tomarão em consideração

este apelo, será para lamentar que diversos camaradas que por agora discordam da nova organização, não compareçam a esta assembleia, podendo mesmo ser considerados de indiferentes aos princípios que teem defendido.

Conferentes marítimos

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral para apreciar a circular e o estatuto da C. G. T.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos

Em assembleia geral reúne hoje pelas 18 horas o pessoal, a fim de tomar conhecimento dos trabalhos ultimamente realizados pela delegacia e resolver questões tratadas em anteriores sessões.

HOJE - A classe regista o PÉ DE MEIA ampliada com o novo acto intitulado O RÓCIO

Na revista O Pé de Meia Rebuta a casa de cheia, Rebuta a rir a plateia, Se ella, elle só se aguenta, Com acto mais não rebuta, Sempre a esticar, a esticar! Aquillo é que é Pé de Meia Para lavar e durar!

O mais alegre, deslustrante e instructivo espectáculo para o povo

Vida cara e difícil

A falta de açúcar

Queixa-se o camarada Eduardo José Domingues, operário pedreiro, de que, na Sopa dos pobres em S. Vicente, tendo havido açúcar para venda, só o conseguiu obter quem compre outros géneros, que também ali há. Ainda ontem, com um grande número de desgraçados à espera de vez durante bastantes horas, venderam aquele genero até certa altura, porque faltou a luz. No entanto, os presentes, resolveram abrir uma queta para comprar velas para a iluminação, mas os senhores donos daquele estabelecimento não quiseram, antes os provocaram, tendo até chamado a trêz polícias, que se portaram com certa correcção, o que é caso raro, e foram dispersando as pessoas que ali se encontravam. O açúcar lá ficou, naturalmente para eles ou para venderem por outro preço.

Uma sessão de protesto contra os açambarcadores

OEIRAS, 24. C. — Realizou-se no dia 21 do corrente, na Associação dos Operários de Oeiras, uma sessão de protesto contra os criminosos assambarcadores. A sessão compareceu o administrador, que no final se dirigiu à direcção, declarando que faria o possível para meter os assambarcadores na ordem, citando crimes destes beneméritos, como o caso do açúcar apreendido ao comércio Manuel Ribeiro Duarte, caso a que já nos referimos, dizendo que outros criminosos não menos maiores do que aquele teem adquirido requisições para açúcar que ele, administrador, tem assinado. Vendo que o açúcar requisitado nunca mais apparecia à venda ao público, resolveu informar-se junto da fábrica, onde teve conhecimento que o açúcar tinha sido enviado aos seus requerentes. Onde se encontra tam desejado genero? Decerto em casa dos grandes, que teem a probabilidade de não lhes faltar nada.

Indústria corticeira

Vai realizar-se o III Congresso

A Federação Nacional Corticeira, há pouco reorganizada, está tratando da realização do III Congresso, para o que uma comissão pela mesma nomeada vem fazendo a necessária propaganda junto dos sindicatos.

Reúnem ontem a secção de Belém, com grande número de camaradas corticeiros, para apreciação dos trabalhos que a Federação pensa levar à prática. A comissão expôs com clareza todos os melhoramentos em que a Federação está empenhada para a classe corticeira.

Foi aprovada por unanimidade a moção da Federação, que deixou bem impressa a assembleia pela forma como concretiza os princípios do movimento agora encetado e cujas conclusões são as seguintes:

1.º Promover uma larga propaganda entre a classe, tendente a organizá-la dentro das novas formas sindicais, de modo a colocar a nação das suas reivindicações económicas, morais e sociais, nítida completamente a todos os partidos políticos, ou a influencias estranhas que a possam prejudicar;

2.º Adotar a incondicionalmente ao III Congresso Corticeira, promovido pela Federação Nacional Corticeira, nomeando os respectivos delegados, como seus legitimos representantes;

3.º Dar o seu apoio incondicional ao movimento que a F. N. C. vai iniciar, tendente ao aumento de salário, estabelecendo a sua uniformidade em todo o país, assim como fazer cumprir o dia de oito horas de trabalho rigorosamente;

4.º Adotar a incondicionalmente ao III Congresso Corticeira, promovido pela Federação Nacional Corticeira, nomeando os respectivos delegados, como seus legitimos representantes;

5.º Que as despesas a fazer com a preparação e propaganda do movimento, iniciado de modo a conseguir-se o seu desiderato, sejam pagas pelos sindicatos corticeiros;

6.º Dar um voto de confiança à Federação Nacional Corticeira, representada pelos seus delegados, a fim de continuar no prosseguimento do movimento encetado.

No seixal reunem também, na secção corticeira, a classe local, que ouviu com evidente interesse, a exposição dos delegados federais, que apelaram para a solidariedade da classe no sentido de se levantar a organização corporativa.

Por fim foi aprovada a moção da Federação Corticeira, tendo a assembleia ficado muito bem impressionada com o plano de trabalho do organismo federal.

Realiza a referida comissão uma

sessão para o mesmo fim hoje, na sede da Associação do Povo do Bispo.

Uma barbaridade

Informa-nos um dedicado camarada nosso que antontem, na estação de Braço de Prata, tendo sido apanhado um rapaz a furtar umas latas, foi selvaticamente agredido, a cavalo marinho, por um empregado da referida estação, cujo nome teem pena de não conhecer neste momento, para o dar-mos à estampa como duma criatura extremamente bárbara.

A BATALHA em Leiria

Em consequência de não ter obtido resposta aos postais que teemos enviado ao sr. Silvestre Lameira, a administração da Batalha convida, por este meio, aquele senhor a liquidar as remessas deste jornal dos meses de Junho a Setembro, na totalidade de 1315 exemplares, no valor de 18\$41.

A Admistração.

"A FLORESCENTE"

Devem comparecer hoje, na sede do Sindicato Unico Metalurgico, Rua da Esperança, 24, pelas 21 horas, os camaradas António Padesca, Joaquim de Sousa, António Rodrigues de Sousa, João Matias da Silva e José Vieira, a fim de se tratar de um assunto que diz respeito a esta agremiação.

Um apelo da I. W. W. de New York

(Serviço especial para "A Batalha")

NEW YORK, 25. — A Comissão de Defesa da I. W. W. de New York, acaba de dirigir à organização operária o seguinte apelo:

"Camaradas! Associados com os politicos reaccionários trabalhadores (Gompers & Companhia), os capitalistas deste país estão fazendo um enorme esforço para adiar o movimento militante operário.

Ambos os grupos veem claramente que os seus privilegios estão sendo ameaçados pelo continuo desenvolvimento da I. W. W., e estão recorrendo a todos os meios ao seu alcance para acabar com esta organização.

Enquanto a I. W. W. dá a menor demonstração de actividade, inventam-se mil processos para a esmagar.

A delegação desta Associação em Chicago, foi recentemente assaltada por três vezes, tendo sido presos, sem fiança, todos os trabalhadores que nela se encontravam. O mesmo foi feito em Newark, Springfield, Mass, Bridgeport, Conn, Spokane, Wash e outros pontos.

Os chineses que se tinham declarado em greve em New York, como protesto contra o dia de trabalho de dezasseis horas nos restaurantes, foram presos, sem que lhes fôsse permitida fiança.

Todos os trabalhadores estrangeiros membros da Internacional, foram deportados do país, simplesmente por pertencerem à dita Associação.

Em vários Estados foram criadas leis especiais contra o "sindicalismo criminoso", com o unico fim de enviar para as prisões, por dez e vinte anos, os trabalhadores industriais do mundo. Quarenta e seis membros da I. W. W. foram condenados pelos Tribunais de Sacramento (California) e enviados a Leavenworth, onde outros 93, julgados em Chicago no verão passado, estão cumprindo penas que somam conjuntamente 807.

Outros grupos esperam há meses nas cárceres que chegue o dia de serem julgados: em Wichita, 34 homens; em Omaha, 28, e em Spokane, 27, além de muitos casos individuais nos Estados do Oeste. — (Especial).

EM ESPANHA

Terminou a greve dos padeiros

MADRID, 25. — A greve dos padeiros, depois de dar lugar a muitos incidentes, terminou porque o governo tomou conta de todas as padarias, e os grevistas voltaram ao trabalho, por ter chegado a acordo com o governo. Se os patrões recusarem aceitar as condições que o governo propoz, as padarias continuarão administradas pelo município. — H.

São presos, em Saragoça, e deportados os presidentes dos sindicatos operários

SARAGOÇA, 24. — O governador mandou prender e deportar para Barcelona os presidentes dos diversos sindicatos operários.

A RUSSIA VERMELHA

Koltchack sofre uma grande derrota

STOCOLMO, 24. — Um telegrama do jornal dinamarquês "Politiken" diz que Koltchack sofreu uma grande derrota cerca de Omsk, avendo 15 generais e 1.000 oficiais de menor categoria mortos.

Radio

¿A Lituânia aliada dos bolchevistas?

LONDRES, 22. — Consta ao correspondente do "Daily Telegraph" em Tilsitt que a Lituânia assinou recentemente um armistício com os bolchevistas, nos termos do qual a Lituânia se comprometteria a concluir uma aliança ofensiva e defensiva com a Rússia bolchevista. — H.

Um êxito de Denikine?

STOCOLMO, 22. — O jornal Svenska Dagbladet recebeu de Helsingfors um telegrama em que se diz que o general Denikine rompeu a frente bolchevista entre Crei e Tambov, destruindo um exército de 55.000 homens. Diz mais o telegrama que os camponeses e operários dos centros industriais se revoltaram contra os sovietes. — H.

Os ferroviárias de Inglaterra

Projecto do governo para a sua representação na administração dos caminhos de ferro

LONDRES, 24. — O sr. J. H. Tomas, membro do parlamento e secretário geral da União dos Ferroviários, pronunciou um discurso em Bristol, no qual explicou extensamente o projecto do governo para a representação dos trabalhadores na administração dos caminhos de ferro e para a formação de organismos que sirvam para tratar as questões de salários, de horas de trabalho e das condições gerais da indústria.

Nas propostas que o sr. Tomas espera que encontrem aceitação entre os ferroviários, encontram-se as seguintes:

Primeira — A criação duma comissão ferroviária mixta.

Segunda — A de um tribunal para o caso de discordância entre os membros da dita comissão.

Terceira — A criação de organismos para decidirem as questões locais.

Quarta — As comissões elegerão três delegados para tomarem parte directamente nas deliberações da administração.

A composição dos ditos organismos será a seguinte:

Marítimos de Faro

Um naufrágio no Porto

MORRE TRÊZ MARÍTIMOS

PORTO, 25, às 21,30. — Há três dias saiu de Matosinhos para a pesca, a traineira S. José, que hoje, devido à agitação do mar, se voltou próximo da barra de Aveiro, submergindo-se em poucos momentos. Da tripulação salvaram-se 15 homens, morrendo 13. Das vítimas eram 3 de Matosinhos, 5 da Póvoa de Varzim, 1 de Leça, 1 de Vila do Conde, 1 da Murtoza, 1 de Caminha e 1 de Barcelos. Entre os mortos conta-se o marinheiro. A traineira pertencia a uma sociedade de Matos

Povo de Lisboa! Inquilinos

QUINTA FEIRA, 27

MOBILIZAÇÃO GERAL

Ao comício contra os senhores rápaces

Contra os sublocatários piores que os senhores

Às 15 horas (3 da tarde) nos terrenos do Parque Eduardo VII (Ao alto da Avenida da Liberdade)

A guerra que os senhores gananciosos nos movem chama-nos a terreno. A guerra dêles respondamos com a nossa resistência organizada, metodizada, indo, depois do comício, se fôr necessário, até à greve do inquilinato.

POVO DE LISBOA! Não é uma reclamação de classe a que a União dos Sindicatos Operários pretende levar a efeito. Não se trata dum benefício para uma ou outra corporação. É, pelo contrário, um movimento de que todos beneficiam, é uma resposta aos senhores para significar-lhes que o inquilinato **NÃO PODE PAGAR MAIS**, que o inquilinato **JÁ PAGA MAIS DO QUE PODE**.

INQUILINO! Tu que pagas, ao fim de cada mês, a já exorbitante renda da casa que habitas, não podes nem deves consentir que essa renda te seja aumentada. Se tal consentires corres o risco de ser alvo dum assalto em forma e a vida, que já te é insuportável, passará a ser um martírio. Se tens coração, se tens filhos, não consintas que o senhorio te aumente a renda da casa que habitas. Se consentires em tal, se permitires mais essa extorção, verás talvez teus filhos dormindo pelos bancos da praça pública, nas escadas e pelos portais, e, se tal suceder, apenas tu és o culpado. Mais ainda: se consentires, com a tua indiferença, que a ganância dos senhores seja satisfeita, que seja saciada a sua gula, autorizas todos os assaltos. ¿Estás disposto a isso? É o que se pretende saber.

Se consentires em mais um assalto à tua bolsa, não serão os senhores sórdidos que te condenarão, mas tu que te condenarás a próprio. Escolhe, pois. Ou vais ao comício e proclamas em seguida se fôr mister, a greve do inquilinato contra o pretendido aumento de renda das casas, ou consentes nesse aumento e "ipso-facto", condenas-te a ti mesmo. Escolhe. É's a maioria e, sendo-o, basta que unas e, sem distúrbios, num gesto uniforme, te negues a pagar o que pretendem exigir-te.

Mas não é só ao senhorio rápáce que te deves negar a pagar que êle te exige. Há um outro explorador infrene que é preciso combater com não menos energia: o sublocatário, o arrendatário de quartos, de "partes de casa", que exerce, na sua maioria, a super-exploração, elemento tam ou mais damnhinho que aquele. É' contra êle também que deves revoltar-te, porque, em regra, é criatura ainda mais gananciosa que o senhorio.

POVO DE LISBOA!

A'manhã, quinta feira, 27, a União dos Sindicatos Operários chama-te a um comício de protesto contra a ganância desmedida dos senhores, comício que deve ser imponente, atento o assunto a ventilar, que é da maior oportunidade. Se não compareceres para liberrimamente resolveres o caminho a seguir, habilitarás o senhorio e o sublocatário extorquir-te o que quizerem.

O brado do povo de Lisboa, em face da estulta pretensão dos senhores, deve ser êste, com que outrora os caudilhos republicanos atroavam os ares nos seus comícios: **O POVO**

Não pode nem quere pagar mais

Realizadas, a convite dos sindicatos operários e de grupos de inquilinos, as sessões preparatórias, vamos para o comício público, que é mister seja uma manifestação imponente.

Que ninguém, seja quem fôr, que pague renda de casa, deixe de ir

AO COMICIO

OPERÁRIOS, INTELLECTUAIS, BURGUESES

LEDE A BATALHA (DIÁRIO SINDICALISTA)

ÓRGÃO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO PORTUGUESA